

Título: O controle de hábitos e comportamentos

A constante utilização da internet tem gerado benefícios inegáveis, como o acesso à informação facilitado e a conectividade global. No entanto a internet ainda é palco de práticas questionáveis, como a manipulação do comportamento dos usuários por meio do controle de seus dados pessoais. Empresas de tecnologia, ao coletarem informações sensíveis sobre os hábitos online podem influenciar decisões e preferências dos indivíduos, o que torna a ética e privacidade questionável. Esse fenômeno, que envolve interesses comerciais deve ser discutido por comprometer a autonomia e por em risco a democracia digital.

Um dos principais mecanismos de captação é o uso dos algoritmos que analisam o comportamento e histórico de navegação para criar perfis detalhados. A partir de coletas assim o conteúdo das plataformas é personalizado, o que tende a aumentar o engajamento e o consumo. Esse processo cria uma bolha onde aquele usuário recebe apenas informações que reforcem suas crenças, limitando o acesso a opiniões divergentes e diminuindo sua capacidade crítica. Causando assim um estreitamento da visão de mundo e uma manipulação sutil, porém eficaz das decisões diárias de indivíduos.

Além do impacto na liberdade de escolha, a manipulação de dados na internet também coloca em risco a privacidade dos indivíduos. Muitos usuários desconhecem, ou não compreendem plenamente, até que ponto seus dados são utilizados, o que resulta em uma renúncia de

vulnerabilidade. A falta de transparência das empresas quanto ao uso dessas informações somada à complexidade dos termos de uso faz com que muitos indivíduos aceitem sem saber o que estão realmente permitindo. Essa situação cria um ambiente em que a privacidade e a autonomia são constantemente ameaçadas, sendo imprescindível a adoção de medidas mais rigorosas para proteger os direitos de usuários na internet.

Portanto, a manipulação do comportamento do usuário por meio do controle de dados na internet é um desafio que envolve tanto questões tecnológicas quanto éticas. O controle excessivo prejudica diversos direitos individuais, para a mitigação disso é fundamental que haja uma combinação entre a conscientização dos indivíduos e uma regulação mais robusta que assegure o uso ético e transparente das informações.